



Igreja Presbiteriana
do Brasil

PROCOLO Nº 211

Roberto Brasileiro
Rev. Roberto Brasileiro
Presidente do SC/IPB

Data: 20/03/2006
23

RELATÓRIO DA SUB-COMISSÃO: Jubilação e ~~nota~~ de falecimento

Quanto ao documento 46

Ementa:

A CE-SC-IPB 2006 RESOLVE

FICADOLCIA SUDESTE DE SERGIPE

Doc. 45 do PRESBITÉRIO ~~CE-SC~~, referente à jubilação do Rev. BIANOR DIAS DOS SANTOS. Considerando: 1) Que a documentação encaminhada está ordem. 2) Que a referida solicitação está de acordo com o que preceitua o artigo 49, parágrafo 3º; da Constituição da Igreja Presbiteriana do Brasil. A CE – SC 2006, RESOLVE: a) Atender em seus termos, sem ônus para a Igreja Presbiteriana do Brasil. b) Agradecer a Deus pelo profícuo ministério do referido Ministro. O mesmo trabalhou em vários Estados e em especial no Estado de Sergipe. *CONCEDER* c) ~~Consignar~~ o diploma de Pastor jubilado e a medalha de Honra ao Mérito ao Ministro e sua esposa Sra. Haroldina Déda Dias.

Sala das Sessões.



Belo Horizonte, 15 de março de 2006.

A Comissão Executiva do
Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil
Rev. Roberto Brasileiro Silva
MD Presidente

Estimado irmão,



Anexo documento conforme ementa abaixo para consideração e juízo da Comissão Executiva do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil reunida neste mês de março de 2006 na capital paulistana


Pedido de Jubilação do Rev. Bianor Dias dos Santos

Registrando meu apreço e consideração em Cristo, remeto o documento.



Rev. Ludgero Bonilha Moraes
Secretário Executivo do Supremo Concílio da
Igreja Presbiteriana do Brasil

	Igreja Presbiteriana do Brasil
PROTOCOLO Nº 046	
Destino: <u>Sib. Com X III</u>	
	
Rev. Roberto Brasileiro Presidente do SC/IPB	
Data: 20/03/2006	

 IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL	SÍNODO ALAGOAS-SERGIPE	OF.02/06
	SECRETARIA EXECUTIVA	SE/SAS-IPB

Batalha, 30 de janeiro de 2006

*Restar nome da
esposa do Rev.
Bevan*

Ao Secretário Executivo do Supremo Concílio da IPB
Rev. Ludgero Bonilha Moraes.

Apraz-me enviar documentação proveniente do Presbitério Filadélfia Sudeste de Sergipe (PFSS) referente a jubilação de ministro, para apreciação desta CE/IPB em sua próxima reunião e demais providências após deliberação desta comissão.

Em anexo segue cópia da resolução do PFSS, "douce" e carteira do ministro.
Atenciosamente, seu conservo em Cristo Jesus


Lenildo de Menezes Ferreira
Secretário-Executivo do SAS

Parceiro n.º 11
da 5ª SE da Recâmara de Pastores
na Sinodal 11-12 e 22-12-05

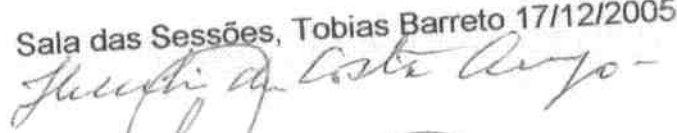
Aprova-se, Comunica-se, Transcreve-se
e Arquia-se.

PARECER PARCIAL DA COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO E JUSTIÇA

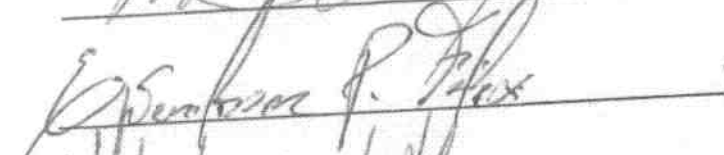
ASSINATURA 

O PFSS, com base no artigo 49 parágrafo 2, art. 88 alínea "c", da CI/IPB, examinando o dossiê do Rev. Bianor Dias dos Santos, enviado através do Conselho da I.P. de Salgado -SE, constatou que suas atividades foram várias e em especial seu trabalho ministerial, com ordenação em 09-11-1966 pelo Presbitério do Maranhão -PI. O Rev. **Bianor Dias dos Santos** foi evangelista na cidade de Imperatriz Maranhão, em 1966; Pastor Evangelista da I.P. de Lagarto -SE, de 1967-1969; foi eleito Pastor de Barra Mansa - RJ de 1970 a 1974; Pastor da I.P. de Lagarto -SE de 1975 a 1978; Pastor Evangelista da I.P. de Laranjeiras -SE de 1979 a 1981; Pastor Evangelista da I.P. de Estância -SE de 1982 a 1983; Pastor das Congregações Presbiterianas de Itabaiana, Frei Paulo, Campo do Brito e Tapera da Serra de 1984 a 1986; Pastor Efetivo da I.P. de Salgado de 1987 até hoje. Tendo em vista a exposição de motivos, resolve encaminhar sua Carteira de Ministro e seu Dossiê e xerox do Parecer da C.L.J. do P.F.S.S. ao Supremo Concílio a fim de que o Reverendo **Bianor Dias dos Santos** seja jubilado, conforme o art. 97 alínea "e" da CI/IPB e através do Sinodo, em obediência ao artigo 63 da CI da IPB, rogando a Deus que o mesmo continue servindo à Causa do Mestre, com Votos de Congratulações Ministeriais nos anais deste Concílio.

Sala das Sessões, Tobias Barreto 17/12/2005.

 - Relator

 Vogal

 Vogal

 Vogal

**DOSSIÊ
DO
JUBILANDO**

BIANOR DIAS DOS SANTOS

ÍNDICE

- I – RECONHECIMENTO E AGRADECIMENTO
- II – CURRICULUM VITAE
- III – INTRODUÇÃO
- IV – PEREGRINAÇÃO DESTE MUNDO
 - a) VIDA EM FAMÍLIA
 - b) CONVERSÃO
 - c) CHAMADA PARA O SAGRADO MINISTÉRIO
- V – O MINISTÉRIO DO EXERCÍCIO DO PASTORADO
 - a) RELACIONAMENTO COM DEUS
 - b) EXERCENDO O PASTORADO
- VI – CONCLUSÃO

I – RECONHECIMENTO E AGRADECIMENTO

Uma das coisas boas que trago comigo, desde o berço, é o de ser grato a tudo que recebo. (1) A minha maior gratidão foi de sair, aos 9 anos de idade, das trevas do pecado para viver sob a graça salvadora de Jesus Cristo, meu Salvador. (2) Agradeço a minha querida mãe, Rosalina Dias dos Santos, já falecida, que com muito amor, dedicação e carinho, me criou e me educou, juntamente com mais 5 outros filhos, exercendo o papel de pai e mãe pois ficou viúva aos 25 anos de idade. (3) Agradeço a minha querida irmã, Graciete Dias dos Santos que, em 1954, estudando para ser Missionária no Instituto Bíblico em Garanhuns – Pernambuco me evangelizava à distância através de cartas, pois eu morava na época em minha terra natal, Manaus – Amazonas, não esqueço até hoje, ela pediu que eu lesse as Epístolas I, II e III de João e aí foi que eu descobri o grande Amor de Deus por mim, até então eu era um miserável pecador. (4) Agradeço a minha Igreja Presbiteriana de Manaus-AM pelo apoio financeiro, sustentando meus estudos no período de 4 anos que passei no Seminário Presbiteriano do Norte, em Recife-PE, sem essa ajuda jamais teria alcançado meu objetivo de atender o chamado de Deus para o Sagrado Ministério. (5) Agradeço a minha esposa, Haroldina Déda Dias, companheira inseparável nesses 39 anos juntos na luta da sobrevivência desta árdua missão de pastorear, sempre contando com seu apoio e compreensão.

II - CURRICULUM VITAE

Bianor Dias dos Santos

Rua Prof. Antônio Fagundes de Melo, 516 - Edf. Paria Bela, apt. 702 – 13 de Julho

CEP.: 49020-070 – Aracaju-SE

Estado Civil: Casado

Nacionalidade: Brasileiro

Naturalidade: Manaus-AM

Data de Nascimento: 13/02/1935

R.G.: 598.931

C.P.F.: 172.119.487-87

Tel.: (79) 246-4285

Dados Escolares:

Doc. 01: Certificado do Curso de Admissão feito no Ginásio Nossa Senhora das Dores – Senador Pompeu – CE.

Doc. 02: Certificado de Conclusão de Curso Ginásial. Ginásio do Instituto de Educação do Amazonas.

Doc. 03: Diploma de Conclusão do Curso Ministerial do SPN – Recife-PE.

Doc. 04: Declaração do Currículo Escolar do Curso Ministerial do SPN – Recife-PE.

Dados Profissionais:

- a) Serviço Burocrático: Funcionário Estadual em Manaus-AM de 1957 a 1961.
- b) Professor de Francês, Moral e Cívica e OSPB no Colégio Laudelino Freire em Lagarto-SE de 1967 a 1969. Fui por 6 meses, em 1968, Diretor do Colégio, criando o 2º grau.
- c) Professor de Francês no Colégio Batista – Resende –RJ em 1971.

- 4
- d) Professor de Francês no Colégio Estadual Marechal Souza Dantas em Barra Mansa-RJ de 1972 a 1974.
 - e) Professor de Francês e OSPB e exerci também a função de Vice-Diretor do Colégio Nossa Senhora da Salete em Lagarto-SE de 1975 a 1977.
 - f) Professor de Francês e Introdução à Filosofia no Colégio Nossa Senhora da Piedade em Lagarto-SE de 1976 a 1977.
 - g) Professor de Francês, Português e Orientação Profissional no Colégio Salesiano em Aracaju-SE de 1978 a 1979.
 - h) Professor de Francês e Português no Colégio Senhor do Bonfim em Aracaju-SE de 1979 a 1982.
 - i) Professor de Francês e Português em Colégios da Rede Estadual em Aracaju-SE. Escola de 1º Grau João Kennedy de 1980 a 1983, Escola de 1º Grau Lourival Fontes de 1984 a 1985, Escola de 1º Grau 11 de Agosto.
 - j) Exerci cargo de Vice-Diretor na escola de 1º Grau Santos Dumont de 1987 a 1992. Diretor Administrativo da Escola de 1º e 2º Graus Francisco Rosa em 1993 até fevereiro de 1994. Diretor Administrativo na Escola de 1º Grau Judite de Oliveira de março de 1994 a janeiro de 1995. Diretor Geral da Escola de 1º Grau Paulo Costa de fevereiro de 1995 a junho de 1996 quando me aposentei.

Dados não Profissionais:

- a) Pastor Evangelista da Congregação Presbiteriana da cidade de Imperatriz-MA. Ano de 1966. Presbitério do Maranhão – Piauí.
- b) Pastor Evangelista da Igreja Presbiteriana de Lagarto-SE de 1967 a 1969. Presbitério de Sergipe.
- c) Pastor Eleito da Igreja Presbiteriana de Barra Mansa-RJ de 1970 a 1974.
- d) Pastor Evangelista da Igreja Presbiteriana de Lagarto-SE de 1975 a 1978.

5
BP

- e) Pastor Evangelista da Igreja Presbiteriana de Laranjeiras-SE de 1979 a 1981.
- f) Pastor Evangelista da Igreja Presbiteriana de Estância-SE de 1982 a 1983.
- g) Pastor Evangelista das Congregações Presbiterianas de Itabaiana, Frei Paulo, Campo do Brito e Tapera da Serra de 1984 a 1986. em Tapera da Serra reformei o Templo e mudamos a bancada da congregação com recursos próprios.
- h) Pastor da Igreja Presbiteriana de Salgado-SE de 1987 até o momento. Três anos como pastor evangelista e quinze anos como pastor eleito. Este é o meu terceiro mandato a frente da Igreja.

III – INTRODUÇÃO

Venho, com muito respeito, carinho e humildade, esclarecer, por meio deste trabalho, que no atendimento ao chamado de Deus para o Sagrado Ministério, nunca veio em mente a vontade de disputar nenhuma posição no intuito de ser o melhor entre os melhores, mas senti que fui chamado para servir. E desde novembro de 1954, mês de minha confissão pública de fé, que pela graça de Deus, dentro das minhas limitações, tenho vivido para servir o Reino de Deus, de janeiro de 1955, quando preguei pela primeira vez como aspirante ao sagrado Ministério diante dos membros do Presbitério em sua Reunião Ordinária, diante do qual fui aprovado. Voluntariamente, até 1961 servi o Reino de Deus como Evangelista, hoje se diria pastor virtual. De 1962 a 1965 como seminarista, todos os finais de semana era requisitado para pregar em igrejas do interior de Pernambuco. De 1966 a 2005 como pastor ordenado de fato e de direito. Sinto-me, chegando aos 70 anos, ainda com bastante vigor físico e mental para continuar servindo ao meu Senhor, pastoreando a Igreja Presbiteriana de Salgado-SE, da qual ainda sou pastor eleito, cujo mandato estará vencendo em 13/02/2005, data do meu aniversário de 70 anos, porém estarei como pastor até que receba, em mãos, o ato da minha jubilação. Ainda não cheguei a ponto de afirmar: Combati o bom, completei a carreira e guardei a fé. Se o meu Presbitério continuar me dando o abençoado privilégio de servir de forma oficial o pastorado, continuarei combatendo o bom combate, no serviço do reino de Deus, até quando esta disposição física e mental me disser: É o momento de parar, porque será egoísmo de minha parte querer que a Igreja suporte um pastor que lhe falta esses recursos de saúde física e mental no comando sócio-espiritual de uma Igreja.

Neste trabalho estou mostrando dois pontos os quais registram:

- Peregrinação deste mundo;
 - a) Vida em Família;
 - b) Conversão;
 - c) Chamada para o sagrado Ministério.


[Handwritten signature]

- Meu Ministério no exercício do pastorado;
 - a) Relacionamento com Deus;
 - b) Exercendo o Pastorado.

IV – PEREGRINAÇÃO DESTE MUNDO

a) VIDA EM FAMÍLIA

Sou de origem de uma família simples e humilde. Comentava-se, algumas décadas passadas, que pastor só surgia de família pobre, se é verdade ou não, afirmo que durante o período de 4 anos que vivi no SPN só via chegar no Seminário jovens pobres que só conseguiam estudar porque suas Igrejas e Presbitérios lhes davam ajuda financeira, comigo não foi diferente. Meus pais eram de procedência católica, meu pai Inácio Batista dos Santos, de profissão Embarcadiço e minha mãe, Rosalina Dias dos Santos, de prendas domésticas. Do casal nasceram 6 filhos, 2 homens e 4 mulheres. Meu pai morreu cedo, com 34 anos, em 1945, período difícil, fim da 2ª Guerra Mundial. Minha mãe ficou viúva com apenas 25 anos. Os bens que meu pai deixou como herança pra minha mãe foram os 6 filhos, a mais velha tinha 9 anos e eu, o 2º filho, tinha 8 anos, a mais nova tinha 8 meses de idade. O dinheiro que ela recebia como pensão era cem mil réis, esse dinheiro não dava para pagar o aluguel do barraco que a gente morava, cujo valor do aluguel era de cento e vinte mil réis. Essa grande mulher foi uma verdadeira heroína, cuidou desses filhos com toda força e desprendimento, sem medir sacrifícios, com o único objetivo de ver seus filhos criados, bem estruturados física, moral, educacional e espiritual, prontos para vencerem esse mundo cão no dia a dia da vida, e pela graça de Deus ela conseguiu. Há um ano atrás, partiu desta para a vida eterna, com Deus. Viveu 87 anos e desses, 54 anos como serva fiel, dedicada e consagrada a Deus. A partir de 1950, Jesus Cristo começou a fazer parte da família como Salvador e Senhor, minha irmã mais velha, Garciete, foi a primeira a se render a Cristo, no mesmo ano minha mãe Rosalina, seguindo os demais filhos. Eu, ainda resisti por algum tempo, foi em setembro de 1954 que não pude mais resistir a esta força poderosa e gloriosa do Amor de Deus e o aceitei como meu Senhor e Salvador. Durante a minha infância e adolescência não era muito chegado aos estudos, sempre eu explicava mas não justificava: A vida dura que levava trabalhando



desde a morte de meu pai, em todo tipo de serviço para ajudar o sustento da casa me tirava o ânimo para os estudos, tanto é que aos 19 anos só tinha chegado ao terceiro ano primário, só depois da minha conversão a Cristo é que a vontade de estudar fluiu dentro de mim e daí pra frente só foi vitória. Em 1961, no mês de dezembro, tinha encerrado o ano letivo e esperava o início das aulas do exercício de 1962 quando o Conselho da Igreja me chamou e perguntou se eu gostaria de ir para o seminário. O Seminário estava oferecendo dois cursos de Teologia: O Ministerial, com duração de 4 anos e o Teológico, com duração de 5 anos, sendo que no Ministerial não são incluídos no curso as matérias de grego e hebraico e para esse curso o SPN dispensava o curso de segundo grau, considerando os meus 26 anos de idade e que estaria adiantando dois anos para o exercício do ministério e de igual modo a disposição da Igreja de me sustentar financeiramente durante todo período que estivesse no seminário, não pensei duas vezes, suspendi o curso do segundo grau e em março de 1962 iniciei o Curso Ministerial no SPN e em dezembro de 1965 recebi o diploma do Curso Ministerial. Ainda como seminarista, em janeiro de 1964, quando passava as férias na Igreja de Riachão do Dantas-SE, conheci a jovem Haroldina Déda . com a qual em dezembro de 1965 me casei e vivemos juntos, abençoados por Deus até hoje. Do casal brotaram três filhas: Rosaline a mais velha, formada em Ciências Econômicas, Christiane formada em Engenharia Civil e Vivyanne que em julho deste ano se formará em Biomedicina.

b) CONVERSÃO

Quando tinha 9 anos, nunca esqueci daquele momento, na rua onde eu morava, vizinho a minha casa tinha uma família da Igreja Batista que sempre faziam culto de Evangelização em sua casa e convidavam os vizinhos para participarem do trabalho e depois do culto era oferecido um lanche para os convidados e eu sempre estava presente e era incluído na participação do lanche. Naquela época o preconceito contra os crentes era muito grande e a garotada que era proibida pelos pais de participarem do encontro dos protestantes ficava

PBB

esperando a gente sair para nos provocar. Em um desses dias, um menino mais velho do que eu, perguntou: Bianor, você agora vai ser protestante e seguir esses bodes? Respondi: Eu não, só vou lá porque me dão merenda, só vou pela comida e mais nada. Felizmente foi a resposta de um menino inocente que não sabia que já estava arrolado no livro da vida, predestinado para salvação e serviço do Reino de Deus, só, que essa benção gloriosa, Deus me revelou depois de 10 anos, quando me rendi aos seus pés, recebendo a benção da salvação em Cristo Jesus, meu Senhor. Em setembro de 1954 aceitei Jesus Cristo como meu salvador e em novembro do mesmo ano fui admitido por Profissão de Fé e Batismo, como membro comungante da Igreja Presbiteriana de Manaus-AM.

c) CHAMADA PARA O SAGRADO MINISTÉRIO

É interessante, tudo foi acontecendo rapidamente. Um mês depois da minha profissão de fé houve na Igreja uma série de conferências com a presença do Rev. Antônio Elias, pregador do evento, foram 4 dias de muitas bênçãos espirituais. No último dia da presença desse homem de Deus, ele fez um apelo de desafio aos jovens da igreja, dizendo: Aqueles que desejavam atender ao chamado de Deus para o sagrado ministério da palavra que se levantassem e fossem até o lugar que ele estava para que orasse, naquele momento senti o toque de Deus dizendo-me, levanta e vai, e sem questionar, levantei-me e fui à frente e naquela hora ele orou pedindo a Deus que abençoasse aquele jovem fortificando, cada vez mais a sua fé para segurança daquela decisão tão importante que acabava de tomar. Pela primeira vez na história da Igreja, ela registrava um jovem recém convertido consagrar sua vida ao sagrado Ministério. Lembro-me que recebi muitos abraços e parabéns pela minha decisão. No início de janeiro de 1955, diante dos membros do Presbitério da Amazônia, em sua reunião ordinária, que acontecia em Manaus, eu fiz um sermão para que fossem testadas as minhas aptidões para a árdua missão de ministrar a palavra. Não falei mais do que cinco minutos, não foi fácil, um candidato com apenas dois meses que confessava a fé Cristã, neófito na fé, sem a mínima experiência do conhecimento

da Palavra de Deus, convencer pastores e presbíteros de minhas aptidões para pastor, parecia ser impossível, parece-me que devo ter dito alguma coisa que dobrou o concílio diante da minha coragem e determinação que me admitiu candidato ao Sagrado Ministério. Desde então não parei mais de pregar e no dia a dia da minha vida vem aí se comprovando a razão de ser da chamada de Deus. 1º no meu Ministério leigo. Em março de 1955, aceitando a orientação da Igreja, estudei fora de Manaus, fui para a cidade de Senador Pompeu-CE, nessa cidade tinha um internato da IPB que fazia parceria com a missão Estrangeira, onde abrigava jovens, mulheres e homens, candidatos a missionárias e pastores. Ali cursei a Admissão, no exercício de 1955, em 1956 fiz a primeira série ginásial no Colégio Católico Nossa Senhora das Dores, o único que existia na cidade. O internato era dirigido pelo Rev. Enéas Lins, o qual nos dava aulas de estudos bíblicos de preparação para o exercício da pregação e evangelização. A missão e a IPB, em parceria, sustentavam financeiramente as despesas do internato e os estudos dos jovens candidatos que eram enviados pelas Igrejas ao internato para estudar. Todos eram do Ceará, só eu que era do Amazonas. Os candidatos ao terminarem o curso ginásial eram encaminhados ao Colégio Evangélico em Garanhuns-PE e dali para o SPN. Nosso programa era: de segunda a sexta aulas no colégio durante o dia, de noite tinha aula de preparação para pregação e evangelização e nos fins de semana éramos distribuídos às Igrejas e Congregações de várias cidades do Ceará e municípios. Nosso campo de ação compreendia de Gravatá ao Crato e seus municípios. Aprendi muito com o Rev. Enéas Lins, foram dois anos abençoados, quando adquiri experiência no exercício da pregação e evangelização. Em dezembro de 1956, precisando ajudar minha mãe no sustento da casa, fui forçado a voltar para casa e em Manaus continuei meus estudos. Todavia, nessa volta estava o dedo de Deus. Manaus estava me esperando para fazer o trabalho de Deus em alguns bairros da cidade. A visão da Igreja, na época, era mais de um trabalho eficiente dentro das quatro paredes da Igreja. Os primeiros meses que fiquei na Igreja, não me deram oportunidade de pregar, naquela época o pastor assumia toda responsabilidade do púlpito, o leigo não tinha vez, a Igreja não tinha nenhuma congregação. Foi aí

que tomei a iniciativa de saber entre famílias da Igreja que moravam distante da Igreja e que tinham dificuldade de vir para Igreja, a fim de ver a possibilidade de fazer alguma coisa, e aí comecei a visitar essas pessoas e no segundo semestre de 1957 iniciamos um trabalho com duas famílias da Igreja, no bairro de Educandos, com o apoio do pastor da igreja, Rev. José Matos Filho, alugamos um salão e fundamos um ponto de pregação. Depois de um ano o trabalho estava crescendo e o grupo comprou um terreno e construímos um salão de madeira e com o apoio do Conselho da Igreja, era organizado, com mais de 20 membros ativos a primeira Congregação da Igreja. Em 1960 Manaus começou a crescer com o surgimento de outros bairros. Surgia o bairro do Crespo e pra lá se mudou uma família da Congregação, como era um bairro vizinho ao de Educandos, continuamos dando assistência a essa família do irmão Antônio Ferreira, fundamos em sua casa um ponto de pregação, o trabalho aí também se desenvolveu e logo se organizou a 2ª Congregação da Igreja. Em 1961 surgiu o bairro Japirim, ligado ao bairro do Crespo, outra família da Congregação de Educandos se mudou para esse bairro e com essa família, em sua casa, fundamos outro ponto de pregação e mesmo com minha saída de Manaus para o Seminário em 1962, os trabalhos das Congregações e ponto de pregação continuaram crescendo e todas se transformaram em Igrejas organizadas. Todo esse trabalho de Evangelista foi feito voluntariamente, trabalhava e estudava de segunda a sexta e os fins de semana eram dedicados ao serviço do meu Senhor. Em março de 1962 iniciava a segunda etapa da minha vida de chegar no Seminário lutar e vencer para comprovar a mim mesmo que estava no caminho certo, ser pastor, a fim de servir melhor o Reino de Deus. Foram 4 anos de muita dedicação aos estudos e de um aprendizado valioso. Fui um aluno privilegiado no Seminário porque não parei de estagiar, durante os quatro anos de Seminário sempre fui requisitado para pregar, sempre viajando nos fins de semana a convite de pastores para pregar em suas igrejas, tanto em Recife como no interior. Nas férias trabalhava ajudando pastores nos seus campos de ação, por exemplo: Cidades do Cedro, Iguatú e Acopiara no Ceará, Igreja Presbiteriana do Alegrim em Natal-RN, Riachão do Dantas-SE por duas vezes e Igreja Presbiteriana de

(38)

Aracaju-SE. Em 1963 dei assistência ao Hospital Evangélico em Recife-PE, passava as manhãs de domingo visitando leito por leito, levando conforto espiritual aos pacientes. Então de 1955 a 1965 enfrentei verdadeiros testes de desafio para quem queria ser pastor e pela graça de Deus, à medida que o tempo passava ia recebendo a aprovação de Deus e dos homens. A preparação teológica foi excelente pois tive a benção de ser beneficiado com uma das melhores equipes de professores que o seminário já possuiu. Era uma equipe de ouro e isso só enriqueceu o preparo daqueles que passaram pelas mãos desses homens de Deus e eu fui um desses alunos privilegiados.

V - O MINISTÉRIO NO EXERCÍCIO DO PASTORADO

a) RELACIONAMENTO COM DEUS

Desde o momento que conheci e aceitei Jesus Cristo como meu Salvador, meu relacionamento com Ele tem sido de filho para Pai, de servo para Senhor e de irmão para irmão. Como filho faço o possível para agradá-lo, sendo obediente a sua palavra, trato-o como meu Pastor por excelência, por esta razão nada me tem faltado. Como servo sempre me coloco a sua disposição para fazer a sua vontade no exercício do meu pastorado e como irmão, peço que sempre esteja do meu lado, ajudando nas tomadas de decisões para que sejam sábias e precisas. E por meio deste relacionamento que tenho ao longo do tempo do meu ministério, ~~tenho~~ tirado forças para meu dia a dia na vida espiritual. Essa intimidade com Deus me tem feito uma pessoa vitoriosa.


b) EXERCENDO O PASTORADO

No dia 09/11/1966, diante do Presbitério do Maranhão-PI, fui ordenado e ao mesmo tempo designado como pastor evangelista da Congregação Presbiteriana de Imperatriz-MA, campo missionário, ali fixei residência juntamente com a esposa Haroldina Déda Dias. Assumi o pastorado da Congregação em janeiro de 1966 que, entre adultos e crianças, somavam um pouco mais de 20 pessoas todavia, dispostos a dar apoio ao pastor que chegava e juntos começamos a desenvolver o trabalho de Deus. As reuniões eram feitas em um pequeno salão, onde pelo dia funcionava uma escola do curso primário, mantida pela missão, dirigida pelo missionário Robert Clark. Havia dois bons terrenos da missão com 02 casas pastorais, uma para o pastor e outra para o missionário. Através dos contatos, inclusive com o próprio pastor Robert, fui informado de haver uma boa importância em dinheiro que estava em poder da missão para construção de um Templo e que esse dinheiro só seria liberado se os membros da Congregação resolvessem onde construir o Templo. Podia ser em um dos terrenos da missão

ou outro terreno comprado pela Congregação. Reuni os membros maiores e discutimos qual decisão tomaríamos, tomamos a decisão de fazer um esforço e comprar um terreno que fosse mais central para que houvesse melhor identificação da Igreja com a cidade. E assim foi feito, adquirimos um terreno na Avenida principal da cidade e depois de três meses, no início de abril, começamos a construção do Templo para acomodação de 150 pessoas sentadas. Em dezembro do mesmo ano o Templo era inaugurado e ao mesmo tempo a congregação foi organizada em Igreja, com mais de 40 membros maiores e uns 25 membros menores.

Em janeiro de 1967 fui transferido e recebido no PSER e designado como pastor evangelista da Igreja Presbiteriana de Lagarto-SE, onde fixei residência com a família. Como sempre tomava o cuidado de olhar com carinho os bens patrimoniais das Igrejas que tive o compromisso de pastorear e durante 4 anos, como pastor da Igreja, reformamos o Templo e mudamos toda a bancada e vendo a necessidade de uma casa para residência pastoral, compramos um terreno de 15 m de largura por 50 m de comprimento e compramos 10.000 tijolos para construir a casa, o que veio acontecer nessa minha gestão na Igreja. No campo espiritual foi feito um trabalho de mobilização de toda Igreja para maior compromisso com Deus e com a sua causa na cidade e seu município.

De 1970 a 1974 fui transferido para o Presbitério Oeste Fluminense, recebido em janeiro de 70 e designado como pastor evangelista da Igreja Presbiteriana de Barra Mansa-RJ, onde fixei residência com a família. Continuei recebendo as bênçãos de Deus e aprovação do meu ministério. Nessa muito querida Igreja desenvolvemos um trabalho de muita profundidade para a honra e glória de Deus, tanto na área administrativa quanto na área espiritual. Na área administrativa construímos a casa pastoral, um Templo com acomodação para 60 pessoas sentadas e organizada a primeira Congregação da Igreja, essa Congregação estava localizada no Bairro Coringa, onde também estava a casa pastoral, transformamos a congregação localizada no Bairro Vila Nova, na 2ª Igreja Presbiteriana de Barra Mansa. Construímos em tempo recorde de apenas seis meses um bonito Templo da 1ª Igreja Presbiteriana de Barra Mansa com



acomodação para 150 pessoas sentadas, foi inaugurado em dezembro de 1974, tudo feito com os próprios recursos dos membros da Igreja, formada de 72 membros maiores. O conselho era formado de 6 presbíteros que, com o pastor, formavam um grupo unido e autêntico na ação administrativa da Igreja, ainda hoje sinto saudades desses irmãos, verdadeiros companheiros e amigos. Na área espiritual não foi diferente, no período de 5 anos de pastorado, a Igreja se desenvolveu tanto em número como em espiritualidade, além das duas congregações, uma transformada em igreja, fundamos mais 4 pontos de pregações. Fui pioneiro na criação de um Programa de Evangelização na Rádio Sul-Fluminense criado em 1972 chamado: A Voz do Evangelho. O programa era feito de segunda a sábado pela manhã, das 10:00 as 10:10 h e pela tarde das 17:00 as 17:05 h. Esse programa ficou no ar dois anos, foi um programa muito ouvido, tanto na cidade como nos municípios, onde chegava o som da emissora. Cancelamos o programa porque perdemos o patrocinador e a renovação do contrato com a Emissora, pelo novo preço estabelecido fugia da possibilidade financeira da Igreja, não tivemos outra saída se não acabar com o programa. A Igreja Assembléia de Deus, sabendo de nossa desistência, fez o contrato com a Emissora e continuou com o programa. De acordo com o conselho da Igreja de Barra Mansa e o Presbitério, fui designado para dar assistência pastoral, um fim de semana por mês, de janeiro a dezembro de 1972 e responder pelos atos pastorais da Igreja Presbiteriana de Resende. De igual modo, em 1973, Rev. Abel entrou de licença de 6 meses para tratamento de saúde e o Presbitério me designou para responder pelo pastorado da Igreja do Retiro em Volta Redonda-RJ durante os 6 meses, período de licença do Rev. Abel. Como a Igreja era formada de mais de 300 membros e de acordo com o conselho da minha igreja, dava à Igreja do retiro dois finais de semana.

Em janeiro de 1975, a convite, voltei para o PSER, recebido fui designado como pastor evangelista da Igreja de Lagarto, onde permaneci até dezembro de 1978, durante esse período, por designação do presbitério, dei assistência pastoral a Igreja de Simão Dias e respectivamente às Congregações Presbiterianas de Salgado, Riachão do Dantas e Pedrinhas. Registro aqui um dado curioso. Eu fui

17
BFA

um dos pioneiros no trabalho de Tobias Barreto. Aconteceu entre os meses de abril ou maio de 1976, em um domingo de culto na Igreja, uma senhora participava do culto e depois fui à porta de saída da Igreja para cumprimentar as pessoas e chegou esta senhora, se identificou com o nome de Estelita, dizendo-se membro da Igreja Presbiteriana, provavelmente de Simão Dias e vivendo com sua mãe e suas irmãs no povoado Sítio, perto de Tobias Barreto e me pediu socorro, que eu promettesse fazer uma visita ao Sítio, que tinha uma congregação abandonada por mais de vinte anos, sem receber uma visita sequer de um pastor. Prometi e fui no domingo seguinte fazer esta visita e fui preparado para ministrar a Santa Ceia. Eu e o presbítero Gilberto, ao chegarmos na congregação, encontramos cinco mulheres crentes, que durante esses anos, dominicalmente abriam a Congregação e faziam seu culto a Deus. A mãe de Estelita tinha passado dos 90 anos e das quatro irmãs, Estelita era a mais nova, com mais de 50 anos. Fazia parte desse grupo um senhor que não me recordo o nome, esposo de uma das irmãs de Estelita, que a mais de 20 anos tinha se convertido a Jesus Cristo e esperava um pastor presbiteriano para fazer sua profissão de fé e batismo. Fiquei muito emocionado com o testemunho firme e determinado e a segurança e submissão à vontade de Deus. Voltando para Lagarto convoquei o conselho da Igreja e os convenci a assumir a responsabilidade daquela congregação, recebendo aquelas irmãs por Jurisdição e arrolando como membros da Igreja, e passamos a dar-lhe assistência uma vez por mês. Depois de um mês recebemos esse senhor como membro da Igreja, por profissão de fé e batismo. o ano seguinte, a irmã Estelita, mornado em Tobias Barreto e com chegada de um casal de presbiterianos vindo de São Paulo, fixaram residência em Tobias Barreto e conheceram a família de Estelita e na casa da irmã, com meu apoio, foi fundado um ponto de pregação e como pastor participei do início desse trabalho. O resto foi acontecendo e hoje, Igreja Presbiteriana de Tobias Barreto. Louvado seja Deus por tudo. Ainda nesse período encontrei a casa pastoral construída, mas precisava de pintura, área de serviço, garagem e murar o terreno, movimentamos a igreja e concluímos esse trabalho, mudamos também a bancada da Igreja, nesse empreendimento recebemos uma ajuda considerável de Joel Menezes, filho de

crentes que ia à Igreja, sem compromisso. Foi com essa ajuda financeira que tivemos condições de mudar a bancada.

De 1979 a 1981 fui designado pastor evangelista da Igreja Presbiteriana de Laranjeiras-SE, residindo em Aracaju, dava assistência à Igreja nos cultos de quarta-feira e nos finais de semana fazíamos trabalhos de maior extensão dentro e fora da Igreja, com a comunidade. Na área administrativa fizemos a limpeza da Igreja, de pintura e aproveitamos um pouco de terreno atrás do Templo e construímos uma sala anexa ao Templo que era usada para reuniões do Conselho e outros departamentos da Igreja.

De 1982 a 1983 fui designado pastor evangelista da Igreja de Estância, residindo em Aracaju, dava assistência à Igreja nos finais de ~~semana~~ e estendíamos essa assistência a duas congregações da igreja, Fazenda Nova que já tinha um Templo construído, faltando pintura e o forro. Com muito esforço fizemos a pintura e colocamos o forro. Lembro-me de um grupo bom de pessoas na Congregação, consagradas e determinadas, destaco desse grupo a família da irmã Isaura Félix Cruz. A Congregação era mais ativa do que a própria Igreja de Estância, diariamente tinha trabalho na Congregação, esse trabalho crescia em número e espiritualidade. A outra Congregação, com um grupo pequeno de congregados e com menor intensidade no desenvolvimento do trabalho. Essa Congregação eu visitava de dois em dois para realização de atos pastorais, na sede tínhamos muito mais empenho, escola dominical, ^{visitas} festas pastorais, trabalhos de evangelização e o dever ia sendo cumprido, para a glória de Deus e acrescido o rol de membros maiores e menores da Igreja e suas Congregações.

De 1984 a 1986 fui designado pastor evangelista das Congregações de Itabaiana, Frei Paulo, Campo do Brito e Tapera da Serra, campos quase que esquecidos do Presbitério. Eu, apesar das limitações, fiz esses irmãos humildes que faziam parte dessas Congregações respirarem melhor na vida espiritual, no exercício e prática da vida cristã. A Congregação de Itabaiana era a melhor, formada de no máximo 20 pessoas, entre adultos e crianças. Na Congregação de Frei Paulo só existia 3 homens, um solteiro, um viúvo e outro casado mas que era o único da família que era crente, só essas três almas vivas faziam parte da

Congregação. A Congregação de Campo do Brito formada por uma família que juntos não chegava a 10 pessoas e Tapera da Serra, que não era diferente, com 6 membros maiores e 4 membros menores. Dava assistência pastoral a essas Congregações, dando um final de semana de cada mês a cada uma delas. Apesar dessas dificuldades de dar melhor cobertura a esses campos, conseguimos colher dezenas de almas para o Reino de Deus, acrescentando o rol de membros comungantes e não comungantes dessas Congregações.

Em 1987 fui designado pastor evangelista da Igreja Presbiteriana de Salgado. Recebi a Igreja com 22 membros maiores, arrolados no rol de membros comungantes, mas somente 17 estavam freqüentando a Igreja e com o tempo foram desarrolados por ausência e 16 membros menores arrolados membros não comungantes, mas freqüentando a Igreja somente 11, esses cinco eram adolescentes que deixaram de ir para a Igreja e também com o tempo se deu baixa a essas pessoas do rol da Igreja, somavam no total 27 membros entre maiores e menores. Hoje estaríamos com 86 membros maiores se não fosse dado baixa a alguns por falecimento e transferência e 51 membros menores, uns tornaram-se membros maiores admitidos por Profissão de Fé e outros transferidos. Então se hoje todos estivessem na Igreja, teríamos um número considerável entre membros maiores e menores de 137 pessoas na Igreja. Ainda somamos hoje membros maiores 53 e menores 27, fazendo um total de 80 membros entre comungantes e não comungantes. Isto significa que nesses 17 anos de pastorado em Salgado, houve um bom crescimento da Igreja. Fruto de um trabalho sério, responsável voltado para o crescimento do Reino de Deus nessa cidade. Uma cidade que em habitantes cresce lentamente, praticamente sem oferta de trabalho para os seus filhos, vive exportando famílias da Igreja para outros centros maiores, onde elas possam sobreviver com seus filhos e a Igreja com esse êxodo. Nesta luta de sobrevivência como Igreja, a gente vem lutando com fé, dedicação e submissão à vontade de Deus, aproveitando os espaços divididos com outras 12 denominações: Batista, Assembléia de Deus, Adventista, Testemunha de Jeová, Universal do Reino de Deus, Neo-Pentecostais e Igreja Congregacional. E nesta luta, não de concorrência, mas pela causa de Deus, sofria

ainda somos, em número, a segunda maior Igreja de Salgado e em conhecimento doutrinário da Bíblia, a primeira Igreja de Salgado. Isso me deixa, como pastor humilde dessa Igreja, aliviado e satisfeito. Na área administrativa, aos poucos fomos ajeitando a parte física da igreja e hoje está tudo reformado e pronto, tudo com roupa nova, Templo, sala administrativa para reuniões do conselho, também tem utilidade para funcionamento da classe dos adolescentes da Escola Dominical, dois banheiros, um feminino e outro masculino e um salão dividido em duas salas de educação religiosa.



VI – CONCLUSÃO

Concluo esse trabalho dizendo que neste resumo de uma vida de 50 anos de dedicação e submissão à causa de meu Deus, através do sagrado Ministério Pastoral, não registrei nada de excepcional que venha impressionar ninguém, primeiro porque, como pessoa simples que sou, nesses 50 anos nunca tive a intenção de aparecer e de em^{me} engrandecer. Segundo, porque querer aparecer como senhor e me engrandecer? Se atendi ao chamado de Deus não para substituí-lo como senhor mas para servi-lo. Como servo tenho feito da Palavra de Deus a minha única regra de fé e prática, nunca saí desse princípio de caráter cristão e sempre pregando, ensinando ou doutrinando as dezenas de Igrejas que Deus me concedeu a benção de pastorear, fazer com humildade o uso desse padrão de vida. Nunca fui pastor de me impressionar com esse ou aquele movimento de inovação. Por quê? Porque a inovação é como a moda, ela encanta hoje mas com pouco tempo o encanto desaparece e quem a inventou sempre está criando e mudando. Nunca me impressionei porque tenho aprendido com a palavra de Deus que a vida cristã depois da regeneração e conversão, segue-se o processo de renovação espiritual não de fora para dentro mas de dentro para fora do crente que chamamos de santificação, por meio da comunhão diária com Deus. Um dos exemplos está no cap. 13 da 1ª carta aos Coríntios. Sempre acreditei que a salvação não se vende nem se compra como se fosse uma mercadoria. Ela, só acontece pela graça de Deus, na pessoa de Jesus Cristo. O crescimento numérico das igrejas que pastoreei, desenvolveram-se dentro do critério bíblico, da própria afirmação de Jesus Cristo de que, muitos são chamados e poucos são os escolhidos. Como afirmei no início deste trabalho que meu chamado para o ministério não foi para concorrer o direito de ser o melhor, mas com^o firme propósito de servir o Senhor da Seara, meu Deus. Eu apenas plantei, reguei e cuidei, o crescimento foi Deus quem deu, segundo a Sua vontade. Caso o Presbitério me tire o privilégio de poder continuar exercendo oficialmente meu ministério, só resta desejar as bênçãos de Deus sobre aqueles que estão vivendo e exercendo oficialmente seu ministério. Respeitosamente, Pastor Bianor Dias dos Santos, o servo do Senhor Deus.

Boc. 01

(Reservado para reconhecimento de firmas)

Bianor Dias dos Santos

Nome do aluno

13 de fev. de 1935

Data do nascimento

Manaus

Cidade

Amazonas

Estado

Inácio Batista dos Santos

Nome do pai

Rosália Dias dos Santos

Nome da mãe

EXAME DE ADMISSÃO

Ginásio M. S. das Dores

Estabelecimento que expediu o certificado

Senador Pompeu

Cidade

Ceará

Estado

RESULTADOS:

Português 9,7

Matemática 9,7

Geografia 9,7

História 9,0

Média Geral 9,4

Data 4/02/955



REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

GINÁSIO DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

CERTIFICADO DE CONCLUSÃO DE CURSO gimnásio

N.º 303

Certificamos que Robson dos Santos e de Renê dos Santos
filho de João Batista dos Santos nascido em 13 de Fevereiro de 1935 tendo em vista os resultados das provas
natural de Emergentes prestadas no ano letivo de 1960 na 4ª série do Curso gimnásio e considerado habilitado no 1º Ciclo
Secundária, nos termos da Lei Orgânica do Ensino Secundário (Decretos-leis n.ºs 4.244, de 9 de abril de 1942 e 8.347, de 10 de dezembro de 1945).

Manaus, 18 de março de 1961

Lila Borges de Sá
DIRETOR
LILA BORGES DE SA

Fueth Paulo Mourão
INSPECTOR
FUETH PAULO MOURÃO

* Isenção de selo, ex-vi do Decreto-lei n.º 8.029, de 2/10/1945.

Igreja Presbiteriana do Brasil

O Seminário Presbiteriano do Norte
expede o presente Diploma a

Bianor Dias dos Santos

por ter cumprido tôdas as exigências do
Curso Ministerial deste seminário.

Dado na cidade do Recife no dia

27 de novembro de **1965**

Em testemunho do que assinam

Ismael Fajardo

Presidente da Diretoria

Curso Presb. dos Santos

Reitor



Seminário Presbiteriano do Norte

CAIXA POSTAL 1751
Rua Demócrito de Souza Filho, 208
FONES } Secretaria - 7.0145
 } Interno - 7.0986
Madalena - RECIFE - Pernambuco

Doc 04

D E C L A R A Ç Ã O

Declaro, para os devidos fins, que o Sr. BIANOR DIAS DOS SANTOS, estudou neste Seminário durante os anos de 1962 à 1965, onde concluiu o Curso MINISTERIAL deste Seminário obtendo as seguintes notas:

1 9 6 2

Inglês 77; Introdução à Filosofia 75; História e Geografia da Bíblia 75; Educação Cristã 77; Análise Bíblica 94; Homilética 73

Média do Ano - 78,5.

1 9 6 3

Inglês 83; História da Filosofia 81; Hermenêutica 83; Sociologia 72; Música 73; Psicologia da Religião 80; História do Púlpito 82; Teologia Sistemática 87; Pregação 83.

Média do Ano - 8,1

1 9 6 4

Teologia Sistemática 79; Presbiterianismo 86; Poimênica 70; Liturgia 80; Missões 77; História Eclesiástica 70; Pregação 88.

Média do Ano - 77.

1 9 6 5

Teologia Sistemática 88; História Eclesiástica 67; Teologia Bíblica 76; Ética Cristã 88; Evangelização 85; Religiões no Brasil 90; Pregação 80.

Média do Ano - 82.

= 79,6.

Recife, 21 de Janeiro de 1970.

REV. PROF. OTON GUANAIS DOURADO.

DEÃO.

CARTÓRIO JOÃO ROMA
 BEL. JOÃO INÁCIO NUNES - Tabelião
 ANTONIO DE SIQUEIRA CAMPOS - 1.º Substituto
 ISAAC DE ALVAREZ DOS SANTOS - 2.º Substituto
 MANGUE RÔDICUS DE ALMEIDA - 3.º Substituto
 Além dos substitutos acima ninguém mais pode
 Autenticar Documentos e Responder Firmas
 R. do Imperador Pedro II, 290 - Fone 42837 - Recife-Pa.
 Em 21 de Janeiro de 1970
 O Tabelião
 João Inácio Nunes
 O 3.º Substituto
 Mangue Rôdicus de Almeida
 O 2.º Substituto
 Isaac de Alvarez dos Santos